



A Prática da Farmácia Clínica em Oncologia

*Anderson Gomes de Lima¹, José Leonardo Gomes Coelho², Maria Juliana Alves Pereira³,
Emanuela Machado Silva Saraiva⁴, Raimunda Aureniza Feitosa⁵, Willma José de Santana⁶*

Resumo: O presente comentário apresenta uma discussão sobre as neoplasias e como o trabalho do profissional farmacêutico influencia na melhora do tratamento antineoplásico, agindo além da manipulação da quimioterapia antineoplásica. Permitindo uma visão histórica e contribuições alcançadas até hoje através do farmacêutico clínico. Utilizando do método investigativo através de publicações científicas, que mostram importantes evidências dessa prática no tratamento das neoplasias. É possível verificar a importância do farmacêutico clínico na utilização de protocolos e métodos usados na assistência farmacêutica, visando diminuir erros e reações adversas que são frequentemente vistas nos hospitais no setor de oncologia. Neste sentido, o presente estudo tem por objetivo demonstrar a importância da assistência farmacêutica, visando a melhoria na qualidade de vida do paciente em tratamento antineoplásico e a importância de incorporar o profissional farmacêutico na equipe multidisciplinar do setor de oncologia.

Palavras chave: Assistência farmacêutica, farmacêutico clínico, oncologia.

The Practice of Clinical Pharmacy in Oncology

Abstract: The present commentary presents a discussion about neoplasms and how the work of the pharmaceutical professional influences the improvement of antineoplastic treatment, acting beyond the manipulation of antineoplastic chemotherapy. Allowing a historical view and contributions achieved until today through the clinical pharmacist. Using the investigative method through scientific publications, which show important evidence of this practice in the treatment of neoplasms. It is possible to verify the importance of the clinical pharmacist in the use of protocols and methods used in

¹ Acadêmico de Farmácia do Centro Universitário de Juazeiro do Norte – UNIJuazeiro. andersonlimagomes3@gmail.com

² Acadêmico de Farmácia do Centro Universitário de Juazeiro do Norte – UNIJuazeiro. ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-6028-0807>. Email: leonardo-coelho-10@hotmail.com;

³ Graduanda em Farmácia Generalista, Centro Universitário de Juazeiro do Norte – UNIJuazeiro, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil. Email: 201820196@acad.unijuazeiro.edu.br;

⁴ Mestre em Ciências da Saúde pela Faculdade de Medicina do ABC, Docente da Universidade de Juazeiro do Norte (UNIJuazeiro). ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-8394-5963>. Email: emanuelams@hotmail.com;

⁵ Mestranda em Ciências da Educação na Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, ULHT, Portugal. Pós-graduanda em Gestão Escolar pela Universidade do Estado de Santa Catarina e em Planejamento e Política Educacional pela Universidade Regional do Cariri. Graduada em História pela Faculdade de Filosofia do Crato e em Pedagogia pela Universidade Regional do Cariri. Professora - Secretaria da Educação Básica do Ceará. aure09@hotmail.com;

⁶ Pós-Doutoranda em Ciências da Saúde - FMABC, Doutora em Ciências Biológicas pela UFPE e Docente do Centro Universitário de Juazeiro do Norte – UNIJuazeiro e Faculdade de Tecnologia – FATEC – CARIRI. ORCID <http://orcid.org/0000-0003-2733-2892>. Email: wjsantana@hotmail.com.

pharmaceutical care, aiming to reduce errors and adverse reactions that are frequently seen in hospitals in the oncology sector. In this sense, the present study aims to demonstrate the importance of pharmaceutical assistance, aiming at improving the quality of life of patients undergoing antineoplastic treatment and the importance of incorporating the pharmaceutical professional in the multidisciplinary team in the oncology sector.

Keywords: Pharmaceutical assistance, clinical pharmacist, oncology.

Introdução

O câncer é o conjunto de mais de 200 patologias, que tem como característica principal a formação de células mutadas em crescimento desordenado. Com isso órgãos e tecidos adjacentes são afetados, dando origem a tumores denominados de metástase. A oncologia é uma das áreas da medicina que estuda esses tumores, a fim de tratar cada indivíduo através da quimioterapia, sendo essa a principal forma de tratamento e a mais eficaz. A quimioterapia é manipulada através de agentes químicos, isolados ou a partir da combinação com outros agentes químicos, tendo como objetivo curativo ou paliativo, levando em consideração o tipo de metástase, da progressão da doença e do estado físico do indivíduo (PEREIRA e FREITAS, 2008).

Na década de sessenta nos Estados Unidos, foi criado um novo ramo na área farmacêutica denominada de farmácia clínica, a partir desse momento foi incorporado a filosofia do Pharmaceutical Care, que se estendeu a todos os ramos da saúde, trazendo a figura do farmacêutico novamente ao ramo da saúde garantindo assim seu lugar junto da equipe multidisciplinar (CFF, 2013). Esta prática pode ser desenvolvida em hospitais, ambulatórios, unidades de atenção primária à saúde e farmácias comunitárias. Uma das definições mais utilizadas é: A Farmácia Clínica é a área do currículo farmacêutico que lida com a atenção ao paciente com ênfase na farmacoterapia. A Farmácia Clínica procura desenvolver uma forma de orientação voltada ao paciente, onde adquirir novos conhecimentos é uma consequência do desenvolvimento de habilidades para a melhor comunicação interprofissional e com o paciente (PEREIRA e FREITAS, 2008).

A partir de 29 de agosto de 2013 o conselho federal de farmácia através da resolução 585 regulamentou as atribuições clínicas do farmacêutico, dando a oportunidade do farmacêutico ser inserido não somente na farmácia do hospital mais também na equipe multidisciplinar (CFF, 2013). Todavia, o farmacêutico foi inserido na equipe multidisciplinar do setor de oncologia

com o objetivo de manipular, dispensar e promover uma farmacoterapia eficaz, segura e individualizada, levando em consideração todos aspectos e necessidades de cada indivíduo. Através da assistência farmacêutica o profissional farmacêutico se torna o responsável por contribuir para a qualidade de vida do paciente, integrando ações de promoção, recuperação e reabilitação da saúde do indivíduo (SILVA et al., 2017).

É importante a atuação do farmacêutico clínico na oncologia, pois, se resolve os problemas relacionados a farmacoterapia, visando atingir com sucesso os objetos terapêuticos desejados, prevenindo o surgimento de novos problemas como por exemplo: reações adversas ou ineficácia medicamentosa (PEREIRA e FREITAS, 2008). A fim de evitar esses problemas é necessário que o farmacêutico, esteja se atualizando sobre a farmacoterapêutica na busca de ferramentas que o auxiliem, permitindo acesso às informações concernentes ao indivíduo, sempre procurando resolver de forma sistematizada e documentada os problemas relacionados aos medicamentos (PRMs), que possam ocorrer durante o tratamento, sempre visando a segurança do atendimento (SILVA et al., 2017).

Esse estudo é de extrema importância pois, envolve a melhor farmacoterapia do indivíduo, diminuindo gastos com medicamentos e principalmente a correta educação relacionada aos medicamentos. Através do farmacêutico clínico haverá um acompanhamento que é extremamente necessário, pois de forma individualizada o profissional desenvolve um plano, baseado nas características do paciente, atendendo as suas necessidades terapêuticas (PEREIRA e FREITAS, 2008). Neste sentido o presente estudo tem por objetivo demonstrar a importância do cuidado farmacêutico visando a melhoria na qualidade de vida do paciente em tratamento antineoplásico e a importância de incorporar o profissional farmacêutico na equipe multidisciplinar do setor de oncologia.

Método

O procedimento metodológico abordado para a construção desse comentário (DELMONDES; COELHO; NEVES; SANTANA, 2020) foi dividido em duas fases: a) Foi realizada uma pesquisa nas bases de dados: Scielo, PubMed, Boletim acadêmico Geum, na busca de artigos referentes a Prática da Farmácia Clínica em oncologia publicados entre os anos de 2008 a 2016. b) Após a pesquisa, foi realizada uma discussão avaliando cada aspecto, que

levou a formação dessa área e sua importância para oncologia desde a prescrição até o acompanhamento, para diminuição dos erros de prescrição e reações adversas.

Intervenção do Farmacêutico Clínico na oncologia

De acordo com a Resolução 357, 20 de abril de 2001 do Conselho Federal de Farmácia (CFF), a prática da atenção farmacêutica visa como principal beneficiário desse tipo de serviço o paciente, agindo de forma efetiva na assistência ao paciente, se responsabilizando juntamente com equipe multidisciplinar da segurança e da ação efetiva da farmacoterapia, identificando com eficácia e agindo na prevenção de problemas relacionados com medicamentos (CFF, 2001). Os problemas relacionados com medicamentos vão desde erros de medicação até reações adversas onde o paciente apresenta intolerância a determinado componente do medicamento, diante disso se torna indispensável a atuação do farmacêutico clínico na identificação desses problemas, evitando gastos hospitalares resultantes da alta permanência do mesmo e até danos ao paciente que podem ser reversíveis ou não (ANGONESI e RENNÓ, 2011).

A utilização de agentes químicos isolados ou em associação, ou seja, a quimioterapia antineoplásica, age na tentativa de tratar esses tumores malignos, onde tem-se tornado a principal forma de tratamento, sendo a mais eficaz no combate ao câncer. Para administração desse tratamento pode ser utilizada a via intravenosa como também a forma oral, no entanto, a via oral é menos invasiva, e menos tóxica comparada a via intravenosa e pode ser administrada em casa, porém mesmo diante dessa forma, pode se tornar em um grave problema se o paciente não tiver responsabilidade e acesso a assistência farmacêutica necessária (SILVA et al., 2017).

Cuidados farmacêuticos não envolvem somente a terapia medicamentosa, engloba uma série de decisões para o uso adequado dos medicamentos para cada paciente, por isso é importante o profissional proceder de conformidade com a prescrição médica e seguir todos dados preconizados na literatura, fazendo a devida manipulação em condições assépticas adequadas, obedecendo aos critérios de segurança internacionais (ANGONESI e RENNÓ, 2011). Para haver todo esse cuidado é importante que o profissional seja qualificado, preparado e ter o conhecimento das atividades que está exercendo, somente obedecendo a esses requisitos é possível alcançar a qualidade de vida do paciente. É importante salientar que não é bastante a literatura da prescrição, pois um dos pilares da farmácia clínica incluem a consulta farmacêutica, que é caracterizada justamente pelo contato com o indivíduo (SOUZA et al., 2016).

De acordo com a resolução do Conselho Federal de Farmácia 288/96, é de competência do farmacêutico o exercício e atividade de manipular drogas antineoplásicas e similares nos estabelecimentos de saúde, dando detalhes da função do profissional farmacêutico na atividade quimioterápica (CFF, 1996). Atualmente, a atuação farmacêutica tem sido ampliada a diversos setores do âmbito hospitalar, como por exemplo sua ação nas comissões de farmácia e terapêutica, infecção hospitalar e biossegurança, trabalhando em conjunto com outros profissionais das diversas áreas da saúde (SILVA et al., 2017).

A farmácia clínica tem tido resultados promissores, onde o farmacêutico não se limita a manipulação dos quimioterápicos, dando ênfase ao cuidado com o paciente, na intenção de alcançar resultados positivos na adesão ao tratamento do paciente com câncer, para isso ser possível é de responsabilidade do profissional buscar uma qualificação na prática clínica (PEREIRA e FREITAS, 2008). Diante disso o Conselho Federal de Farmácia definiu na resolução 585, 29 de agosto de 2013 que a atividade da atenção farmacêutica envolve acompanhamento farmacoterapêutico, conciliação ou revisão da farmacoterapia, sendo uma atividade privativa do farmacêutico, interagindo com o profissional médico responsável com a finalidade de melhor adesão ao tratamento (CFF, 2013).

Contribuições da Atuação do Farmacêutico Clínico

Através do trabalho realizado pelo Farmacêutico Clínico, muitas contribuições foram feitas, quando o foco do tratamento saiu da medicação e foi voltada para o paciente, diversos problemas foram descobertos e através desse entendimento foi possível fazer tais correções á tempo de não se tornar em proporções danosas ao tratamento antineoplásico (SILVA et al., 2017).

Um dos primeiros problemas detectados foram os erros de prescrição médica, que afetam de forma direta a qualidade do tratamento e consequentemente a saúde do paciente, dentro desse problema está incluso: doses incorretas, omissão de forma involuntária de algum fármaco, falta de precisão quanto ao nome da substância que será prescrita, ciclo terapêutico confuso, via de administração que deve ser usada e tempo de infusão equivocado. O farmacêutico deve obrigatoriamente garantir segurança através de um conhecimento técnico e clínico que respaldem suas decisões para o alcance do objeto terapêutico do tratamento, sempre buscando de forma efetiva a integração e uma boa comunicação com a equipe multidisciplinar que cuida do paciente. A janela terapêutica de antineoplásicos é muito estreita, sendo mais uma razão para

redução de erros na prescrição ou manipulação, por isso é necessário realizar uma análise minuciosa antes da administração (SOUZA et al., 2016).

Um fator que influi na qualidade do tratamento antineoplásico é o conhecimento dos protocolos terapêuticos e o suporte na terapia, ou seja, a responsabilidade na seleção de produtos que atendam adequadamente a todas as exigências legais, averiguar o cumprimento das boas práticas de fabricação pelo fornecedor e observar se o fornecedor não possui queixas ou notificações dos órgãos reguladores. A seleção de medicamentos é o ponto de partida da assistência farmacêutica, a partir dessa seleção de medicamentos seguros e adequados é possível atender as necessidades de uma dada população, levando em consideração os fatores de cada tipo de neoplasia (PEREIRA e FREITAS, 2008).

A manipulação de fármaco antineoplásicos é uma das fases de extrema importância, onde o farmacêutico vai prestar atenção a cada ponto a fim de evitar uma super dosagem ou uma sub dosagem, pois além de ser um erro pode acarretar reações adversas, afetando não somente ao manipulador, mais a todos da equipe e conseqüentemente o paciente. Por isso medidas de segurança devem ser adotadas por toda equipe desde o preparo do medicamento até o descarte do material, pois tratando-se de um radiofármaco, é necessário que toda equipe seja ciente dos riscos que estarão expostos afim de seguirem todos os protocolos evitando danos futuros (ANGONESI e RENNÓ, 2011).

Outro ponto importante é a Farmacovigilância na oncologia, por meio desse sistema de detecção a prevenção de erros de medicação, reações adversas podem ser observadas a tempo de evitar danos na qualidade do tratamento. O farmacêutico deve estabelecer um sistema avaliativo eficaz para detectar quaisquer erros, identificando os relatos que de forma equivocada eram consideradas como reações adversas. Com esse sistema as ocorrências que eram mantidas em sigilo acabam sendo identificadas e catalogadas permitindo que tanto o prescritor como o farmacêutico possam agir de maneira positiva no tratamento antineoplásico (SOUZA et al., 2016).

É evidente nesse contexto que o farmacêutico clínico se torna uma ferramenta fundamental, para melhorar o tratamento de pacientes que usam de fármacos antineoplásicos, a sua atuação na equipe multidisciplinar é de grande importância, fazendo visitas, avaliando cada caso junto da equipe discutir casos clínicos que possam ajudar no desenvolvimento de protocolos e ações terapêuticas, pois pacientes que passam por esse tipo de tratamento são muito propensos a reações adversas causadas pela poliquimioterapia, margem terapêuticas estreita dos

medicamentos utilizados e tratamento prolongado em associação com outros tratamentos de suporte (SILVA et al., 2017).

Considerações Finais

Neste comentário foi realizada uma discussão acerca da prática clínica do farmacêutico na oncologia, utilizando uma abordagem desde o início dessa prática, discutiu-se os avanços na legislação, a sua importância nesse contexto e como o profissional pode interferir de maneira a produzir resultados positivos nesse setor tão importante da farmácia hospitalar, enfatizando a importância do paciente e ações conjuntas com uma equipe constituída de vários profissionais das diversas áreas da saúde, possibilitando o melhoramento no tratamento das neoplasias existentes.

Os fármacos antineoplásicos têm uma alta probabilidade de causar reações adversas. Portanto, a interferência do farmacêutico através da farmacovigilância pode diminuir ou até mesmo evitar tais efeitos, decorrentes de erros e uso incorreto dos medicamentos antineoplásicos. Construir vínculos com outros profissionais da equipe multidisciplinar tem sido desafiador para o profissional farmacêutico, o trabalho em equipe faz toda a diferença no que diz respeito a tratar e cuidar dos pacientes diagnosticados com câncer.

Referências

ANGONESI, D.; RENNÓ, M. U. P. Dispensação Farmacêutica: Proposta de um modelo para prática. **Ciência & Saúde Coletiva**, Minas Gerais, v.16, n. 9, p. 3883-3891. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2011.v16n9/3883-3891/>. Acesso em: 16 fev. 2021.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. Aprova o regulamento técnico das Boas Práticas de Farmácia. Resolução nº 357, de 20 de abril de 2001. **Diário Oficial da União**, v. 2001, p. 855-888. Disponível em: <https://www.cff.org.br/userfiles/file/resolucoes/357.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2021.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. Dispõe sobre a competência legal para o exercício da manipulação de drogas antineoplásicas pela farmacêutico. Resolução nº 288, de 21 de março de 1996. **Diário Oficial da União**, v. 1996, p. 692-693. Disponível em: <https://www.cff.org.br/userfiles/file/resolucoes/288.pdf>. Acesso em: 16 fev. 2021.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. Regulamenta as atribuições clínicas do farmacêutico e dá outras providências. Resolução nº 585, de 29 de agosto de 2013. **Diário Oficial da União**, v. 2013, p. 1-11. Disponível em: <https://www.cff.org.br/userfiles/file/resolucoes/585.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2021.

DELMONDES, Ana Paula de Araújo; COELHO, José Leonardo Gomes; NEVES, Samya de Araújo; SANTANA, Willma José de. Importância da Contribuição do Profissional Farmacêutico no Controle de Epidemias. *Id on Line Rev. Mult. Psic.*, Julho/2020, vol.14, n.51, p. 408-412. ISSN: 1981-1179.

PEREIRA, L. R. L.; FREITAS, O. de. A evolução da Atenção Farmacêutica e a perspectiva para o Brasil. **Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas/Brazilian Journal of Pharmaceutical Sciences**, São Paulo, v. 44, n. 4, p. 601-612, 2008. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151693322008000400006&ln=pt&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 15 fev. 2021.

SILVA, L. C. A. da; BRITO, P. O. L. de; MELO, C. D. et al. Contribuições da Assistência Farmacêutica à pacientes em tratamento oncológico. **Revista de Investigação Biomédica**, São Luís, v. 9, n. 2, p. 210-217. 2017. Disponível em: <http://www.ceuma.br/portalderevistas/index.php/RIB/article/view/164>. Acesso em: 16 fev. 2021.

SOUZA M.; SANTOS, H.; SANTOS M. et al. Atuação do farmacêutico hospitalar na oncologia. **Boletim Informativo Geum**, Piauí, v. 7, n. 1, p. 54-63. 2016. Disponível em: <https://revistas.ufpi.br/index.php/geum/article/view/4018/2916>. Acesso em: 16 fev. 2021.



Como citar este Artigo (ABNT):

LIMA, Anderson Gomes de; COELHO, José Leonardo Gomes; PEREIRA, Maria Juliana Alves; SARAIVA, Emanuela Machado Silva; FEITOSA, Raimunda Aureniza; SANTANA, Willma José de. A Prática da Farmácia Clínica em Oncologia . **Id on Line Rev. Mult. Psic.**, Fevereiro/2021, vol.15, n.54, p. 853-860. ISSN: 1981-1179.

Recebido: 17/02/2021;

Aceito: 28/02/2021.